



“DORMI ESTUDANTE E ACORDEI PROFESSORA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Edijane Gonçalves Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG

edijanegoncalves12@ufmg.com

Luiz Carlos Marinho de Araújo

Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG

luizcma@ica.ufmg.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente;

Relato de Experiência

Este relato de experiência reflete as primeiras práticas educativas obtidas durante a realização do estágio supervisionado, realizado por uma estudante do curso de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática de uma Instituição de Ensino Superior (IES), do norte de Minas Gerais. Com a realização do estágio, foi possível manter um primeiro contato com o futuro campo de trabalho. Neste caso, tornou-se uma oportunidade para iniciar as primeiras impressões sobre a importância da relação entre teoria e prática. Estabelecendo assim, “[...] um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio” (Silva; Gaspar, 2018). O estágio, realizado entre os dias 13 a 17 de abril de 2026, com carga horária total de 15 horas, em uma instituição da rede estadual de ensino que atende do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Após um ano de conclusão do Ensino Médio, a inserção no cotidiano escolar agora como estudante de licenciatura foi um momento desafiador. Afinal, o olhar para a instituição escolar com a qual convive como estudante hoje passou a ser enxergado por uma futura professora. No entanto, possibilitou uma análise sobre aqueles espaços onde sempre estive como estudante do Ensino Médio. Exigindo o desenvolvimento de habilidades que até então não haviam sido instigadas. A exemplo, a observação do contexto escolar, os saberes, as vivências, a diversidade humana que se apresenta em uma escola. Com isso, este relato de experiência se justifica pela importância de não apenas relatar uma experiência, mas uma oportunidade de reflexão sobre o ser professor, possibilitando a desconstrução da visão meramente de discente e iniciando a construção da identidade docente por meio do contato direto com a realidade institucional.

Problema norteador e objetivos

A partir das experiências observadas e vividas durante o primeiro estágio no curso de licenciatura, emergiu o questionamento: como realizar a mudança do olhar de aluno, construído em anos de Educação Básica, para assumir a postura de observador e futuro docente?

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Ao retornar para o espaço escolar, agora como uma futura profissional do Magistério, exigiu o “abandonar” de algumas práticas. Neste caso, o abandonador não significa esquecer tudo que foi vivido durante os anos de estudante da Educação Básica, mas olhar para o ambiente escolar



tão familiar, agora como estudante do curso de licenciatura. Um dos primeiros desafios foi exatamente ampliar este olhar para a escola, um ambiente familiar para um espaço onde irei atuar profissionalmente. Mesmo não acontecendo nenhuma atuação em sala de aula, por normas do estágio, que está centrado na observação do espaço escolar. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, o estágio de observação está “[...] centrado nos aspectos organizacionais da escola de educação básica. Estudo é análise do projeto político-pedagógico com foco nos aspectos estruturais da instituição de ensino básico. Reconhecimento e reflexão sobre o campo de estágio. Produção de relatório de estágio. Logo, a metodologia consistiu na observação e análises da infraestrutura da escola e de alguns documentos oficiais — Projeto Político Pedagógico e o Regimento escolar. Na oportunidade, realizou-se uma entrevista com a vice-diretora e o secretário da escola, visando conhecer com mais precisão o desenvolvimento de uma instituição de ensino. A ausência da atividade de ensino propriamente dita foi o que fortaleceu a experiência, pois me permitiu desviar o foco do micro (sala de aula) para o macro (instituição). Foi possível, com esses procedimentos, ir além da mera observação de estudante do Ensino Médio, conhecer um pouco mais a demanda da secretaria, da gestão escolar e a relação dos alunos com funcionários. Realidade que impulsionou a escrita deste relato de experiência, ao possibilitar sistematizar os saberes evidenciados com a realização do estágio supervisionado já no primeiro semestre do curso de licenciatura.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A construção deste relato de experiência também foi importante por possibilitar uma busca por um aporte teórico que fortalecesse as reflexões trazidas para este relato. De início, o conhecimento com algumas referências permitiu ampliar a visão de estágio, entendendo que este não é apenas um componente curricular obrigatório, mas sim, uma oportunidade à pesquisa, extensão e ensino (Souza; Martins, 2012). Além disso, o estágio possibilita ampliar o conhecimento científico e pedagógico. Compreendendo que o estágio supervisionado é um “[...] espaço integrante dos currículos na sua articulação com a pesquisa, a extensão e o ensino na educação básica” (Souza; Martins, 2012, p. 144). De fato, a etapa do estágio para o estudante de licenciatura pode instigar no futuro professor algumas reflexões necessárias à sua formação. Entre essas reflexões, está a percepção de que nos processos de ensino e aprendizagem a teoria e a prática são indissociáveis. Realidade que muitas vezes ainda não está bem compreendida pelos licenciandos e, em alguns casos, pelo professor. Mesmo aquele que já tem um longo tempo de docência. Esta situação pode influenciar a compreensão equivocada de que a teoria e a prática são campos distintos. Impossibilitando a reflexão crítica sobre a prática. Como bem destaca Freire (1996, p. 39), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Outra reflexão, emergida com a realização do estágio, se relaciona com a importância do ensino estar relacionado com o cotidiano dos estudantes como possibilidade para despertar na turma o desejo de estar presente nas aulas.

Resultados da prática

A realização do estágio permitiu identificar como a prática pedagógica é importante para os processos de ensino e aprendizagem e como ela está atrelada ao campo teórico. Com o primeiro contato com o espaço escolar, após a conclusão do Ensino Médio, permitiu olhar o desenvolvimento da escola como uma futura professora e compreender que o estágio não é apenas uma etapa burocrática do curso de graduação. Mais uma oportunidade de estar inserida



em um contexto no qual sempre estive enquanto estudante. E agora, com o olhar profissional. Reforçando o que Pimenta (1999, p. 18) destaca, de que ser “[...] professor não é uma habilidade técnico-mecânica [...]”. Desta forma, consegui observar realidades que, como estudante do Ensino Médio, não enxergava. Como, por exemplo, a demanda constante da secretaria. Realidade identificada durante a entrevista, na qual o secretário precisava atender um pai de aluno para resolver alguma demanda. Ao ponto de o entrevistado enfatizar: “a secretária é o coração da escola”. Outra oportunidade de aprendizado aconteceu com a análise dos documentos. Oportunidade para perceber que a escola não é construída do nada, existe história por trás de tudo. O que possibilitou avançar da visão meramente burocrática da instituição escolar para uma instituição de ensino, que está carregada de valores, culturas, saberes e vivências. Além disso, identifiquei a eficiência da secretária e o compromisso dos servidores com a transparência e a organização, garantindo que o ambiente escolar permaneça preservado e funcional. Foi possível perceber o quanto a gestão escolar não é um suporte secundário, mas a própria estrutura que garante a estabilidade institucional para que os processos de ensino e aprendizagem ocorram justamente.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

Este relato de experiência está alinhado ao eixo temático — saberes e práticas educativas, por contemplar as práticas de uma licencianda do curso de Ciências da Natureza e Matemática, que ao retornar para o ambiente escolar da Educação Básica, tem a oportunidade de avançar algumas percepções, permitindo ampliar os saberes pedagógicos do ser professor. Realidade alcançada ao observar o zelo dos profissionais da instituição na organização da escola. A realização do estágio de observação se faz necessária por proporcionar ao licenciando a relevância social da escola, ao formar estudantes que não se restringem aos conteúdos curriculares. Mas uma instituição que compreende o seu papel social e político na formação do cidadão.

Considerações finais

O estágio de observação foi um marco no início da minha trajetória acadêmica. A superação do olhar cristalizado permitiu entender que a escola é muito mais do que a soma das salas de aula. É um espaço vivo que exige coordenação e rigor administrativo e que a cada momento pessoas estão lidando com pessoas. Percebi ainda o zelo que os servidores têm ao lidar com alunos, pais e com outros servidores. Compreendendo que este mesmo zelo vou precisar ter quando estiver exercendo a profissão de professora da Educação Básica. Ainda, a experiência reafirma a importância de o licenciando compreender a complexidade da escola desde o início do curso. Por fim, a formação docente só tem sucesso quando o futuro professor reconhece a importância de cada engrenagem organizacional. Entendo que olhar para a escola carece de um olhar diferenciado, de cuidado com a educação.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



PIMENTA, Selma. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, jan./abr., 2018.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; MARTINS, Ângela Maria Gusmão Santos. Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, jul./dez., 2012.